



**Cune  
MOLINERO**

**Alejandro  
TURNER**

**Pablo  
ARO GERALDES**

**Agustín  
MARTÍNEZ**

**Sebastián  
GÁNDARA**

# ATLAS MUNDIAL DE CAMISAS

**A HISTÓRIA, AS LENDAS E AS RARIDADES NAS  
CORES DE TODAS AS SELEÇÕES DE FUTEBOL**



 **Planeta**





TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA



**Cune  
MOLINERO**

**Alejandro  
TURNER**

**Pablo  
ARO GERALDES**

**Agustín  
MARTÍNEZ**

**Sebastián  
GÁNDARA**

---

# **ATLAS MUNDIAL DE CAMISAS**

---

**A HISTÓRIA, AS LENDAS E AS RARIDADES NAS  
CORES DE TODAS AS SELEÇÕES DE FUTEBOL**

*Tradução*  
IURI MÜLLER



TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA



Copyright © Cune Molinero, Alejandro Turner, Pablo Aro Gerales,  
Agustín Martínez, Sebastián Gándara, 2022  
Copyright © Editora Planeta do Brasil, 2022  
Copyright da tradução © Iuri Müller  
Todos os direitos reservados.  
Título original: *Atlas Mundial de Camisetas*

*Preparação:* Fernanda Grabauska  
*Revisão:* Diego Franco Gonçalves e Matheus de Sá  
*Projeto gráfico:* Álvaro Caldelas  
*Diagramação:* Jussara Fino  
*Capa:* Fabio Oliveira  
*Ilustrações das camisas e imagens de capa:* Pablo Engel

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO  
ANGÉLICA ILACQUA CRB-8/7057

Molinero, Cune  
Atlas mundial de camisas: a história, as lendas e as raridades nas cores de todas as  
seleções de futebol / Cune Molinero... [et al.] ; tradução de Iuri Müller. - São Paulo:  
Planeta do Brasil, 2022.  
256 p.: il., color.

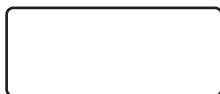
ISBN 978-65-5535-903-9  
Título original: Atlas mundial de camisetas

1. Futebol 2. Copas do mundo (Futebol) 3. Esportes I. Título II. Müller, Iuri

22-4494

CDD 796.334

Índice para catálogo sistemático:  
1. Futebol



Ao escolher este livro, você está apoiando o  
manejo responsável das florestas do mundo

2022

Todos os direitos desta edição reservados à  
Editora Planeta do Brasil Ltda.  
Rua Bela Cintra, 986, 4ª andar – Consolação  
São Paulo – SP – 01415-002  
[www.planetadelivros.com.br](http://www.planetadelivros.com.br)  
[faleconosco@editoraplaneta.com.br](mailto:faleconosco@editoraplaneta.com.br)

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	8
<b>MODOS DE USAR</b>	13

### **AS COPAS DO MUNDO** 19

Uruguai 1930	20
Itália 1934	26
França 1938	32
Brasil 1950	38
Suíça 1954	44
Suécia 1958	50
Chile 1962	56
Inglaterra 1966	62
México 1970	68
Alemanha Ocidental 1974	74
Argentina 1978	80
Espanha 1982	86
México 1986	94
Itália 1990	102
Estados Unidos 1994	110
França 1998	118
Coreia do Sul e Japão 2002	126
Alemanha 2006	134
África do Sul 2010	142
Brasil 2014	150
Rússia 2018	158

### **As campeãs** 168

Novas perspectivas

### **Goleiros** 170

#### **UNIFORMES DOS GOLEIROS MUNDIALISTAS E CAMPEÕES DO MUNDO**

Ao arco

### **Dados mundiais** 174

#### **DADOS, NÃO OPINIÕES**

#### **TABELA HISTÓRICA DAS COPAS DO MUNDO**





## **CONTINENTES DO FUTEBOL**

UEFA – Europa	182
CONMEBOL – América do Sul	190
CONCACAF – América do Norte, América Central e Caribe	194
CAF – África	200
AFC – Ásia	208
OFC – Oceania	214
FIFA	217

<b>Inesquecíveis</b>	218
Para guardar na memória	

<b>Sala de espera</b>	222
Ansiosa paciência	

<b>A chama olímpica</b>	224
Medalhas douradas	

## **EXTRAVAGÂNCIAS**

<b>NOVAS SENSações</b>	228
<b>Alternativas e reservas</b>	

<b>OUSADAS</b>	232
<b>Originais, chamativas e disruptivas</b>	

<b>GRAVAR O NOME</b>	237
<b>O orgulho escrito no peito</b>	

<b>OUTRAS CORES</b>	240
<b>Licenças</b>	

<b>EFÊMERAS</b>	242
<b>Breves trajetórias</b>	

<b>AS PIONEIRAS</b>	244
<b>Primeiros desenhos, primeiras cores</b>	

<b>Outras identidades</b>	250
Às margens	

<b>AGRADECIMENTOS</b>	253
-----------------------	-----

<b>FONTES E BIBLIOGRAFIA</b>	254
<b>CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS</b>	256





1930

1934

1938

1950

1954

1958

1962

1966

1970

1974

1978



# AS COPAS DO MUNDO



1982

1986

1990

1994

1998

2002

2006

2010

2014

2018



TECH ANTICIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA



# Uruguai 1930

Como em toda história das camisas de futebol, no princípio houve o branco. Bolívia, Brasil, Estados Unidos, Chile e Peru vestiram camisas brancas na primeira Copa do Mundo. Argentina, Paraguai, Uruguai, França e Bélgica já usavam suas cores de hoje, com mais ou menos variações.

As camisas de Argentina, Uruguai, Paraguai e Chile ainda estavam livres de escudos. Estados Unidos e México usavam as primeiras insígnias de suas associações. O mesmo valia para o Brasil, embora não fosse ainda o escudo da CBF, mas o da CBD: a Confederação Brasileira de Desportos. Os iugoslavos faziam brilhar a águia bicéfala, herança do Sacro Império Romano-Germânico, presente no escudo do reino da Iugoslávia entre 1918 e a Segunda Guerra Mundial. Surgiram, então, as chamadas reluzentes, os martelos e as espigas de trigo tão à moda do outro lado da "cortina de ferro". Algo parecido aconteceu com a camisa da Romênia, que levava a imagem da águia com uma cruz no bico, figura presente no escudo nacional até sair voando para dar lugar a sóis nascentes, tratores, torres de petróleo e novas espigas de trigo. O Peru também mostrou na camisa parte do escudo do país, que desde meados do século XIX conta com uma vicunha (parente menor da lhama), com a quina, uma árvore amazônica, e com uma cornucópia de onde escorrem moedas de ouro. Em campo, no entanto, não mostraram um futebol tão rico: duas partidas, duas derrotas. A França já exibia o famoso galo que aparece desde o começo de sua história a partir de um jogo de palavras que unia os galos e a Gália. E a Bélgica mostrava o "leão belga", com origem no escudo de armas do ducado de Brabante, que encabeçou a rebelião contra o Sacro Império em 1790. O valente leão esteve no peito dos atletas belgas até 1981, ano em que a marca inglesa Admiral superou os feitos do Sacro Império.



20



Participantes:	Partidas:	Gols:	Média de gols por partida:	Artilheiro:	Destaque:
13	18	70	3,89	Guillermo Stabile (Argentina), 8 gols	José Nasazzi (Uruguai)

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO JORNALÍSTICA





Héctor Castro bate o goleiro argentino Miguel Botasso. **Final da Copa do Mundo de 1930, Uruguai 4 × 2 Argentina, Montevideu.**

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA

CAMPEÃO

1ª COPA DO MUNDO  
DE FUTEBOL

**Uruguai**  
1930



22

**Uruguai**  
1 × 0 Peru  
4 × 0 Romênia  
6 × 1 Iugoslávia  
4 × 2 **Argentina (final)**

No dia 10 de abril de 1910, o River Plate FC de Montevideú (que não é o mesmo CA River Plate, da Argentina, fundado em 1932) venceu por 2 × 1 um amistoso contra o Alumni, o melhor clube argentino da época. Como ambos usavam uniformes com listras vermelhas e brancas, o time uruguaio acabou vestindo uma camisa celeste. Quatro meses depois, para jogar a Copa Lipton contra a Argentina, a seleção uruguaia adotou essa cor em homenagem ao vitorioso River Plate FC. Na estreia da Celeste, em 15 de agosto de 1910, o Uruguai venceu por 3 × 1 e ganhou uma identidade para sempre. Duas décadas depois, sempre celeste, festejou o título da primeira Copa do Mundo da FIFA.

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA



**Argentina**

1 × 0 França  
6 × 3 México  
3 × 1 Chile  
6 × 1 Estados Unidos  
2 × 4 Uruguai (final)

**Estados Unidos**

3 × 0 Bélgica  
3 × 0 Paraguai  
1 × 6 Argentina

**Iugoslávia**

2 × 1 Brasil  
4 × 0 Bolívia  
1 × 6 Uruguai

**Chile**

3 × 0 México  
1 × 0 França  
1 × 3 Argentina

**Brasil**

1 × 2 Iugoslávia  
4 × 0 Bolívia

**França**

4 × 1 México  
0 × 1 Argentina  
0 × 1 Chile

**Romênia**

3 × 1 Peru  
0 × 4 Uruguai

**Paraguai**

0 × 3 Estados Unidos  
1 × 0 Bélgica

**Peru**

1 × 3 Romênia  
0 × 1 Uruguai

**Bélgica**

0 × 3 Estados Unidos  
0 × 1 Paraguai

**Bolívia**

0 × 4 Iugoslávia  
As camisas dos onze jogadores continham uma letra que formaria a frase *Viva Uruguay*

**Bolívia**

0 × 4 Brasil  
Começou a partida com uma camisa branca muito parecida com a do adversário

1ª COPA DO MUNDO  
DE FUTEBOL

Uruguai  
1930



**Bolívia**

0 × 4 Brasil

Minutos depois de iniciado o encontro, utilizou camisas celestes emprestadas pelo Uruguai



**México**

1 × 4 França

0 × 3 Chile  
3 × 6 Argentina

A simplicidade do branco em várias das camisas foi quebrada por uma extravagância: em sua estreia diante da Iugoslávia, cada jogador da seleção boliviana entrou em campo com uma letra negra no peito. O mistério foi revelado quando o time se posicionou para a foto: fez-se legível a frase *Viva Uruguay*. Os 20 mil presentes aplaudiram até se cansar, mas o apoio dos locais não bastou: a Iugoslávia venceu por 4 × 0. Na partida contra o Brasil, as duas seleções entraram em campo com camisas brancas. A confusão, para o árbitro e os espectadores, foi tamanha que, poucos minutos depois de começado o encontro, o *match* teve de ser suspenso. Depois de passar pelos vestiários, a Bolívia voltou a campo com a camisa celeste da seleção local, o que valeu novos aplausos do público uruguaio. Tampouco serviu para muito: voltaram a perder por 4 × 0.

Desde sua gênese, em 1922, a seleção da Romênia foi tricolor: azul, vermelho e amarelo, as cores nacionais. Existe uma controvérsia em relação à predominância de uma das cores sobre as outras. Não se conservam camisas daqueles anos. A maioria das fontes afirma que eram vermelhas, mesmo que as ilustrações da época mostrem um modelo em azul.





**Itália, Espanha, Suécia, Hungria e Holanda queriam sediar a primeira Copa do Mundo.** Somou-se a elas a aspiração do Uruguai. Vários dos candidatos foram desistindo e, quando o congresso da FIFA se reuniu em Barcelona no dia 18 de maio de 1929 para escolher o país anfitrião, só restava o Uruguai, de modo que a decisão não precisou ser votada. Muitos dos delegados, a grande maioria europeus, olharam-se espantados: onde fica esse país? Naquela época, uma viagem de barco para a América do Sul demandava ao menos doze dias de navegação – Montevidéu ficava do outro lado do mundo. Mas os *orientais* estavam lá por justiça: vinham de ganhar o ouro olímpico em Paris 1924 e em Amsterdã 1928, o que equivalia a ser bicampeão do mundo. Além do mais, o país festejaria em 1930 o centenário da promulgação da sua Constituição, e oferecia pagar os gastos de viagem e hospedagem para todos os participantes, além de construir um monumental estádio para a ocasião. Poucos meses depois, no dia 29 de outubro, veio a *terça-feira negra*, a quebra da bolsa de Wall Street que provocou a grande depressão da economia global. A maioria das federações europeias decidiu não comparecer à Copa do Mundo.

A Inglaterra mantinha o seu afastamento da FIFA e apenas disputava partidas amistosas. Itália e Espanha abdicaram de receber o apoio de uma multidão de torcedores, visto que o Rio da Prata havia recebido centenas de milhares de imigrantes de ambas as penínsulas. Tampouco levaram adiante a travessia transatlântica as representações de Alemanha, Áustria, Hungria, Holanda e Portugal, equipes de peso no contexto europeu.

Ao final, foram 16 os inscritos, mas apenas 13 jogaram. Quais eram os outros três? O Egito, semifinalista olímpico em 1928, zarpou de Alexandria, mas uma tormenta impediu a delegação de chegar a tempo para um novo embarque em Marselha. À diferença dos europeus, os egípcios alimentavam um enorme entusiasmo para jogar o Mundial e enviaram um telegrama sugerindo que o torneio começasse enquanto eles chegavam, mesmo que tivessem de perder os pontos da primeira rodada. O pedido não foi aceito. O Equador desistiu da viagem com antecedência, mediante um telegrama em que mencionava a falta de apoio do governo. Por fim, em cima da hora, a Bulgária decidiu que participaria, desde que recebesse passagens de primeira classe e uma compensação econômica. Pedido negado.

Mesmo que os desenhos predominantes da época fossem monocromáticos e com golas atadas com cordões, as várias ausências europeias reduziram o carrossel de cores possíveis. E, ainda que aquele céu de inverno em Montevidéu fosse majoritariamente cinza, o festejo final tingiu tudo de azul-celeste.